Universidade de São Paulo

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Disciplina Introdução aos Estudos da Educação (LES0114)

Graziela Bradaschia Quartero Schneider – 8967598

Atividade: Discussão sobre o poema Soneto 12, de William Shakespeare.

 Na tarde do último sábado, dia 15, eu e minha mãe, Eliete, nos sentamos no escritório da minha casa, rodeadas pelos meus gatos que faziam estripulias pelo cômodo. Ela é professora de Educação Infantil e é formada em pedagogia, tendo concluído também uma pós-graduação em psicopedagogia, já há alguns anos. Entreguei a ela uma cópia do poema Soneto 12, de Shakespeare, e lhe pedi que lesse para que depois comentássemos a respeito. Após ela ter lido silenciosamente duas vezes, perguntei-lhe o que achou do poema. Então ela respondeu:

 - Posso estar errada, mas para mim fala da velhice, da morte, da doença, das pessoas que ficam e tem que enfrentar os problemas de quem se abate, que é o idoso. “Quando a hora dobra em triste e tardo toque e em noite horrenda vejo escoar-se o dia” quer dizer, a vida indo embora com doenças, com problemas... “Quando vejo esvair-se a violeta, quando a prata a preta têmpora assedia, quando vejo sem folhas o tronco antigo” quer dizer, já não tem mais aquela vida, aquela folhagem maravilhosa... “que ao rebanho estendia a sombra franca” quer dizer, já não dá mais conta de nada... “e em feixe atado vejo agora o verde trigo, seguir o carro a barba hirsuta e branca” quer dizer, a velhice total, a beleza sendo questionada, porque já não existe na realidade... “que há de sofrer do tempo a dura prova, que das graças do mundo em abandono, morrem ao ver nascendo a nova graça, contra a foice do tempo” a foice é a morte... “é vão combate” quer dizer, não adianta, a única coisa que é certa na vida é a morte... “salvo a prole que a enfrenta se te abate” quer dizer, o idoso vai ficando doente, ficando com problemas e é a prole que vai ter que enfrentar essa dificuldade toda. Eu entendi isso. Acertei?

 Concordei e então lemos novamente o poema, repassando essas interpretações. Ao comentarmos o verso “A prata a preta têmpora assedia” ela brincou:

 - Essa parte aqui onde você tem que colocar muita tintura, porque não pega de jeito nenhum... (risos)!

 Quando chegamos no trecho em que diz “Quando vejo sem folha o tronco antigo, que ao rebanho estendia a sombra franca” ela comentou:

 - Eu já vejo bem esse lado, colocando na vida humana, que se a pessoa já estiver mais idosa ela não consegue mais cuidar tanto, ela precisa ser cuidada.

 Após o término da leitura ela perguntou se podia ficar com a cópia, porque gostaria de mostrar o poema para minha tia. Perguntei então se ela gostou do texto e a resposta foi positiva. Terminamos a atividade com sua exclamação:

 - Ler esse poema é como ler Eclesiastes... se você estiver deprimido, danou-se, você desiste da vida... (risos)!